

---

## DAS INJUNÇÕES DE UM MODELO DESCOLADO: O PLANEJAMENTO URBANO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS DE PEQUENO PORTE

---

Aline Galinari Santoro<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

As transformações urbanas e a pluralidade de formas urbanas tornaram-se características cruciais de nossos tempos. Nas últimas décadas, esses processos têm atraído uma grande quantidade de interesses políticos, em particular em relação à Nova Agenda Urbana e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS11) (WATSON, 2016). Muitos estudiosos examinaram as maneiras pelas quais as transformações urbanas contemporâneas atingiram quase todos os cantos do mundo: um processo que se materializa em formas urbanas concentradas, ampliadas e diferenciadas (SCHINDLER, 2017). No plano regional, as cidades constituem-se como elementos-chaves no processo de articulação e comando do espaço e podem ser consideradas a base e o elemento decisivo para o desenvolvimento regional e o ordenamento do território. Sua capacidade de articulação depende, sobretudo, da sua escala (tamanho), da natureza da sua base produtiva, de sua localização e da infraestrutura de transporte que ela desfruta (SCHERER; AMARAL, 2020). Nesse contexto, pensar a região sem levar em conta o papel desempenhado pelos diferentes tipos de municípios que a compõem torna-se, no mínimo, exercício com alcance bastante limitado. Assim, ao abordar a questão regional brasileira recente, é fundamental que se levem em conta o município como elemento de articulação e transformação local, em especial os de médio e pequeno porte que, ao cumprirem funções de intermediação entre os grandes núcleos urbanos metropolitanos e o meio rural, têm destacado papel de balanceamento da rede urbana (SCHERER; AMARAL, 2020). Devido ao seu tamanho continental e concentração de recursos e pessoas, o Brasil apresenta uma ampla diversidade quanto ao porte dos seus municípios, que se reflete nos desafios do planejamento urbano, na gestão e

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [alineg.santoro@gmail.com](mailto:alineg.santoro@gmail.com).

ordenamento de territórios tão heterogêneos (MEDEIROS; GONÇALVES, 2021). No universo dos 5.570 municípios brasileiros, 69% deles possui menos de 20 mil habitantes (IBGE, 2022). Trata-se de 3.805 municípios, destacando-se a expressividade numérica dos municípios de pequeno porte (até 20 mil habitantes), lançando-se luz sobre uma realidade pouco estudado em relação à gestão e planejamento urbano, aspectos fundamentais para a gestão territorial local (MEDEIROS, GONÇALVES, 2021). Desse modo, “não contemplar as pequenas cidades é esquecer de uma parte da realidade urbana” (ENDLICH, 2006), sendo fundamental reconhecer sua importância no contexto nacional. Existem maneiras pelas quais pequenas cidades podem e realmente “funcionam” na hierarquia urbana, são muito mais do que *fillers*, não (ainda) cidades ou aspirantes a cidades – são nós importantes nas redes entre lugares de diferentes escalas, e são vistos como mediadores entre o rural e o urbano, bem como entre o local e o global (BELL E JAYNE, 2006). É verdade que as pequenas cidades têm problemas, muitos dos quais refletem seu papel no sistema urbano, mas é preciso entender como esses problemas evoluem e por que reaparecem em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos, bem como as circunstâncias em que ocorrem diferentes formas, ao invés de problematizar as cidades. Da mesma forma, o tamanho importa, mas não é a única coisa que importa. Esperamos que esse progresso contínuo de reenquadrar o discurso acadêmico sobre as pequenas cidades ajudem a entendê-las melhor como atores valiosos dentro dos sistemas urbanos que habitam (GROSSMANN E MALLACH, 2021). Sem incorporar o estudo das pequenas cidades de forma mais completa na pesquisa urbana, falharemos na tarefa de entender as cidades em sua diversidade, sua conectividade e sua distinção. Testar as teorias dominantes com foco em cidades pequenas aumentará nossa compreensão mais ampla dos mundos urbanos e desenvolverão novas teorias fundamentadas na pesquisa de cidades pequenas e nos incumbirá de repensar as ordens urbanas e hierarquias urbanas (BELL E JAYNE, 2009).

## **OBJETIVO**

A pesquisa justifica-se no contexto de que as reflexões sobre dinâmicas territoriais de pequenas cidades, ainda que existentes no Brasil, são pontuais e atomizadas e carecem de uma discussão mais ampla e sistemática para suas análises (DIAS; SANTOS, 2012). Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de institucionalização da gestão urbana em municípios de pequeno porte, de forma a compreender o conjunto de valores, práticas e recursos mobilizados para sua operacionalização.

## **METODOLOGIA**

Adota-se uma abordagem quali-quantitativa, a partir do qual aplica-se técnica de análise estatística multivariada. O trajeto metodológico do estudo será realizado através de três etapas técnicas de pesquisa: Primeira etapa: análise exploratória para caracterização de municípios de pequeno porte no Paraná. Segunda etapa: estabelecimento de indicadores de avaliação dos instrumentos de planejamento urbano. Terceira etapa: análise de estudos de caso específicos, selecionados a partir da primeira etapa.

## **RESULTADOS**

Os resultados esperados é a necessidade em avançar nas discussões acerca dos municípios de pequeno porte, assim, será possível compreender o urbano brasileiro em sua totalidade, inserindo suas características particulares nos debates a partir dos papéis urbanos e sua inserção na rede urbana. Portanto, para entender e debate teórica e metodologicamente os municípios de pequeno porte é necessário percorrer por abordagens quantitativas (patamares mínimos e máximos de habitantes) e qualitativas (relações e influências na rede e a formação socioespacial das regiões). Existe então, uma tentativa de ressaltar o tema dos municípios de pequeno porte e incentivar novas pesquisas nesses locais.

## **REFERÊNCIAS**

- BELL, D., JAYNE, M. 2006. “*Conceptualizing Small Cities*”. In *Small Cities: Urban Experience Beyond the Metropolis*, edited by D. Bell, and M. Jayne, 683–699. Abingdon: Routledge.
- BELL, D., JAYNE, M. 2009. “*Small Cities? Towards a Research Agenda*”. *International Journal of Urban and Regional Research*. 33(3), 683–99.
- DIAS, P. C., SANTOS, J. Cidades médias e pequenas: considerações introdutórias. In: DIAS, Patrícia C., SANTOS, Jânio (Orgs.). **Cidades Médias e Pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Salvador: SEI, 2012.
- ENDLICH, A.M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. Tese doutorado. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.
- GROSSMANN, K., MALLACH, A. (2021) *The small city in the urban system: complex pathways of growth and decline*, *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, 103:3, 169-175, DOI: 10.1080/04353684.2021.1953280.

MEDEIROS, S.; GONÇALVES, L. Instrumentos urbanísticos nos municípios paulistas de pequeno porte. **9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável**. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

SCHERER, C. E. M.; AMARAL, P. V. M. O espaço e o lugar das cidades médias na rede urbana brasileira. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**. V.22, E202001, 2020.

SCHINDLER, S. *Towards a paradigm of Southern urbanism*. **City**. V.21, P. 47-64, 2017.

WATSON, V. *Locating planning in the New Urban Agenda of the urban sustainable development goal*. **Plan. Theory**, V.15, P. 435-448, 2016.